

ESPECIAL
VIDA PROFISSIONAL



Fer Juaristi

Foto do mexicano Fer Juaristi, uma das atrações internacionais do evento: “Inspire-se em pintores, e não em fotógrafos”

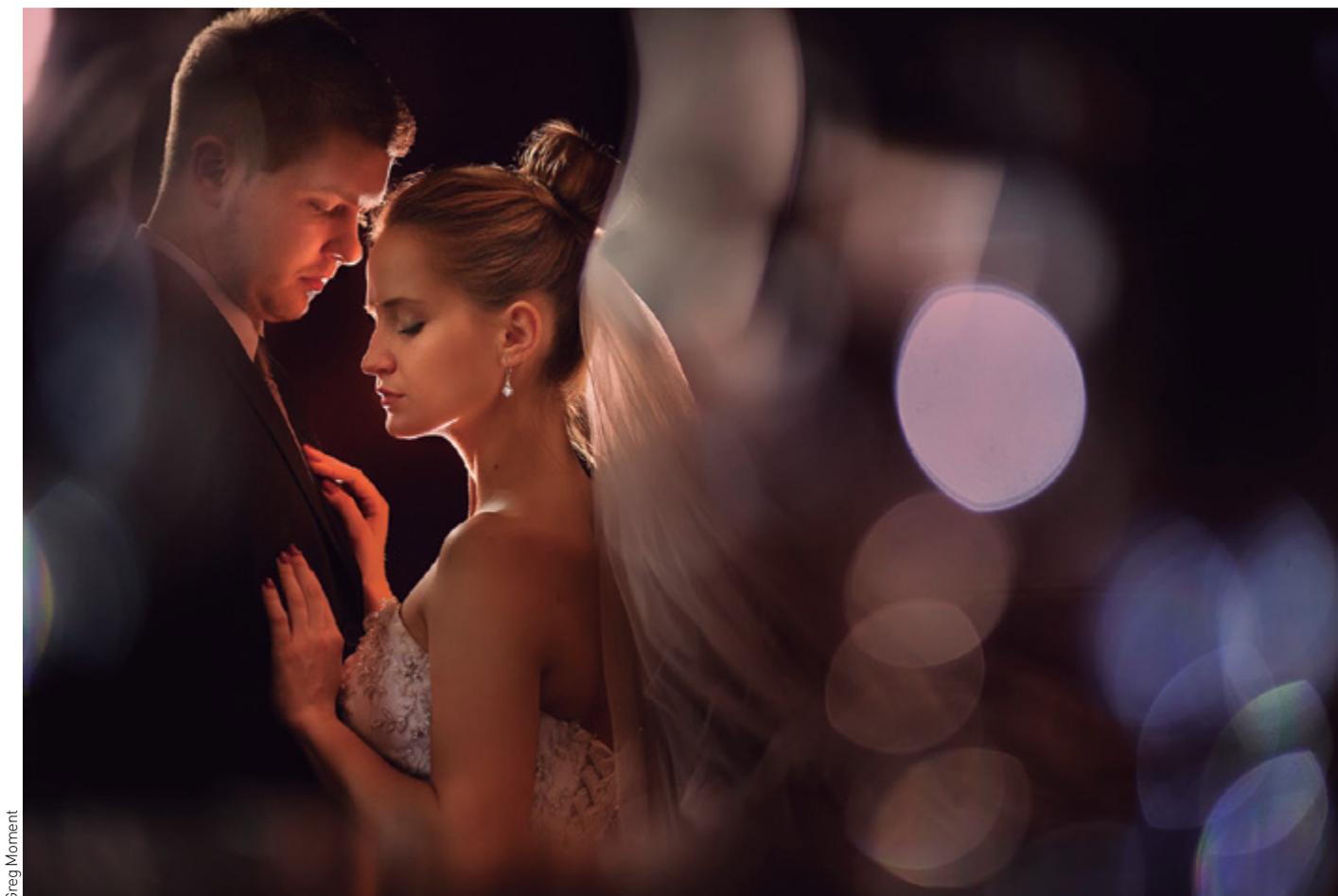
O QUE HÁ DE NOVO EM fotografia de casamento

POR LIVIA CAPELI

Confira as principais informações, dicas e novidades das atrações nacionais e internacionais que participaram do congresso PhotoWeek, em São Paulo (SP)

Para ter uma carreira profissional de sucesso, cada passo evolutivo é importante. Além de ser criativo, ter uma técnica impecável e realizar um trabalho consistente, é preciso elevar seu nível de fotografia entrando em contato com olhares diferentes. Foi com essa premissa que o congresso internacional PhotoWeek,

voltado para o segmento, foi realizado entre os dias 27 e 29 de agosto de 2018 no Teatro Bradesco, no Bourbon Shopping, em São Paulo (SP). Cerca de mil congressistas participaram a cada dia do evento, e se você não estava entre eles não se preocupe. **Fotografe** cobriu os três dias de palestras e conta o que de mais interessante foi falado pelos convidados.



Greg Moment

Acima, trabalho do polonês Greg Moment; abaixo, o fotógrafo no palco do PhotoWeek, onde falou palavras em português e tocou uma música ao violão

O organizador Altair Hoppe escalou palestrantes de peso, brasileiros e estrangeiros: Vinicius Matos, Fer Juaristi (México), Márcia Charnizon, Rafael Fontana, Daniel Aguilar (México), Greg Moment (Polônia), Rodolfo Santos, Sol Tarmargo (México) e Matt Adcock (EUA), entre outros. As palestras tiveram prática ao vivo e exibição de trabalhos de alto nível.

O mexicano Juaristi, por exemplo, provocou a plateia do PhotoWeek: “Deixe de seguir fotógrafos da moda nas redes sociais. Isso apenas o envenena”. Dono de um estilo de fotografia inspirado no cinema e no minimalismo, afirma que acompanhar perfis de profissionais que estão em voga na sua área de interesse só cria um corporativismo ruim: “Você fica o tempo todo se julgando e se torturando por não ter aquela noiva linda e aquela

Thiago Gimenes





Fer Juaristi



Fotos: Thiago Gimenes

Acima, mais um trabalho do mexicano Fer Juaristi; ao lado, a plateia lotou o Teatro Bradesco, em São Paulo (SP)

montanha maravilhosa”, disse.

O mexicano recomendou: “Inspire-se em pintores, e não em fotógrafos. Isso o faz evoluir e não apenas lamentar”. Juaristi confessou que demorou três anos para fazer uma foto e se sentir orgulhoso. Então, quando encontrou a linguagem visual que queria seguir, quase desistiu, pois recebeu inúmeras críticas de casais que não queriam a foto com os cortes que ele propunha, e sim as mais tradicionais. Depois disso, o mais complicado, segundo ele, foi encontrar um mercado de trabalho que entendesse sua linguagem. “É preciso lembrar que estamos vivendo uma era em que

A fotógrafa mineira Márcia Charnizon falou sobre as oportunidades para criar uma linguagem própria

qualquer um compra uma câmera e já acha que é fotógrafo. Os profissionais devem mostrar ao cliente, usando essa linguagem, por que cobram mais caro por aquilo que fazem”, ensinou Juaristi.

FORA DA CAIXA

Com o tema “Saindo da Caixa-nha!”, a irreverente Márcia Charnizon cativou o público em sua palestra. A fotógrafa mineira notou que a maioria dos fotógrafos sai de um curso direto para a demanda comercial: “O fotógrafo vai imediatamente pra dentro da caixinha. Ele pega o diploma e já precisa ter um rumo, um site, um portfólio pronto. Tudo isso coloca em xeque a fase da experimentação da linguagem visual de cada um”, afirmou ela. A dica de Márcia Charnizon é ter como referência fotógrafos que não são da sua área, usar ideias vindas de editoriais de moda e do fotojornalismo, por exemplo.

Na carona da argumentação de Charnizon para encontrar soluções criativas para criar a própria linguagem visual, o também mineiro Vinicius Matos, na palestra que abriu o congresso, propôs alguns exercícios de percepção. Assistir a filmes sem áudio e deixar a mente devanear sobre o assunto, ou tentar descrever imagens observando como se fosse um Sherlock Holmes, é uma das diretrizes do conceituado fotógrafo de casamento. “A maioria das pessoas vê, mas não observa”, comentou ele.

LUZ DOS MESTRES

Além de dicas sobre composição de linguagem e abordagem visual, o evento trouxe também especialistas em iluminação criativa para ensaios de noivos. Um deles foi o mexicano Daniel Aguilar, que apresentou tipos diferentes de luzes na-



O mexicano Fer Juaristi palestrou sobre inspirações, desafios e persistência



Greg Moment

Acima, trabalho de Greg Moment, que sugere aos fotógrafos prestar atenção na luz dos filmes de Alfred Hitchcock

turais para fotografar casais. Uma das propostas mostradas por ele é trabalhar a luz do meio-dia. “O fotógrafo americano de moda Herb Ritts usava a geometria da sombra e da luz do sol a pino, e isso era muito sexy para ele”, explicou.

Aguilar encorajou os fotógrafos

presentes a experimentar a luz lateralizada de janelas, assim como a contraluz, os dias nublados mais claros, usando as nuvens com um efeito de softbox para trabalhar com uma luz plana, além de dias nublados mais escuros. “Não tenha medo de explorar sensibilidades de ISOs

altos ou baixos demais. Respeite as sombras, exponha sua foto à melhor luz natural e conserve os brancos bem expostos”, ensinou o premiado fotógrafo mexicano.

Já o polonês Greg Moment, que levou 18 horas para chegar ao Brasil, entrou no palco falando em português e tocando uma música no violão. Conquistou a plateia, claro, ainda mais depois de pedir para que cada um abraçasse o vizinho da cadeira ao lado.

Greg, casado com uma fotógrafa e pai de três filhos, disse que foi vítima de um golpe da Escola Fine Art Brasil, de São Paulo (SP), no começo de 2018. Convidado para realizar um workshop durante o Photo Talent Convention, organizado pela escola, Greg conta que não recebeu o pagamento pelo workshop e mui-



Fotos: Thiago Girmenes

Ao lado, o premiado fotógrafo mexicano Daniel Aguilar durante palestra no PhotoWeek

Ao lado, o trabalho picante com noivos proposto pela dupla Del Sol (abaixo, durante o evento)

Del Sol

to menos as passagens de volta para a Polônia, como tinha sido combinado – **Fotografe** tentou contato para ouvir a versão da Escola Fine Art Brasil e não teve sucesso nos três telefones disponíveis (e o site saiu do ar); existem várias reclamações registradas contra a escola.

O polonês, que veio a São Paulo com a família, foi parar na delegacia e saiu com uma péssima impressão do Brasil. Mas tudo mudou depois do convite para participar do PhotoWeek, que apagou da memória a saída anterior que ele passou na capital paulista.

Depois de agradecer e ler para o público a carta deixada pelo organizador Altair Hoppe no quarto de hotel em que ficou hospedado, o polonês começou a palestra orientando os presentes a assistir a filmes do diretor britânico Alfred Hitchcock e os convidou a observar a luz que o cineasta usava nos filmes dele.

Greg, que trabalha apenas com as lentes 35 mm f/1.8, 50 mm f/1.4 e a macro 105 mm acopladas à sua Nikon D3s, informou que em todo casamento que realiza procura criar algo novo para os noivos, além de entregar as fotos mais tradicionais. O polonês costuma fotografar com diversos tipos de iluminação (lateral, contraluz, de cima, mista...) e usa flashes dedicados com modificadores de luz (técnica strobist) e ainda espadas de leds da Yongnuo para criar o efeito que ele chama de *ice light* (uma luz mais pontual homogênea e fria criada com bastões de led).



ENSAIOS PARA ARRASAR

Que tal renovar seus ensaios pré ou pós-wedding colocando os noivos debaixo d'água? Essa é a proposta inovadora do casal Sol Tarmargo e Matt Adcock, da Del Sol Photography. Cansados da ideia de fotografar *trash the dress* da maneira usual, eles levam os casais para

uma sessão *underwater* em um lago dentro de uma caverna na Riviera Maya, que é banhada pelo Mar do Caribe, no México.

“A natureza é uma receita para todos nós”, explica a mística fotógrafa mexicana, que fez uma seção de defumação com incenso dentro do Teatro Bradesco, antes de sua



Dei Sol

O ousado *Trash the dress* sensual feito embaixo d'água, na Riviera Maya, no México, pela dupla Sol Tamargo e Matt Adcock

cou feliz e eu também”, contou o americano.

Para criar ensaios no estilo arrasador no Brasil, o fotógrafo Rodolfo Santos usa a desventura na hora da direção. “O tom da sua voz faz o seu ensaio”, explicou ele. Desinibir pessoas tem a ver com energia e postura do fotógrafo, segundo ele. O profissional de Sorocaba, no

interior de São Paulo, usa as objetivas 14 mm e 16-35 mm para realizar ensaios e explora recursos como máquina de fumaça, espada de led Yongnuo 360 e toda luz disponível do ambiente.

apresentação. Ao lado do americano Matt Adcock, ela contou que ultimamente eles têm explorado a sensualidade dos casais em um projeto chamado de *Adam and Eve*. A ideia é realizar um ensaio com o casal despiendo-se das vestimentas tradicionais de noivos debaixo da água. “Nem todo casal é descolado para ficar totalmente pelado, mas quem faz não se arrepende. A combinação de luz dentro da caverna, a

tonalidade da água e os corpos nus dão um resultado incrível”, explica Matt, que brincou com a plateia: “Alguns casais são tão descontraídos que teve um cara que me falou: ‘Tenho um *piercing* no pênis e queria que aparecesse em uma das fotos. Aí eu tinha que dar um jeito nisso. Não dava para ser explícito, então fui lá e fiz uma foto da sombra e dava pra ver a argolinha do membro do cara. Pronto, ele fi-

Santos trouxe para o palco um casal de noivos e produziu um ensaio ao vivo. A máquina de fumaça entrou em ação, as luzes do teatro foram apagadas e o fotógrafo pediu para a plateia levantar os celulares com os monitores acessos, criando retratos com pontos de luz ao fundo da cena.

No geral, os participantes gostaram do conceito do evento. Um dos mais animados era o fotógrafo Thiago Gimenes. “Vejo o PhotoWeek como um momento de virada, um congresso propõe olhar para dentro, para o que temos de melhor além da estética e do ganho financeiro, mas sem aquele tom motivacional e piegas que anda permeando os eventos e workshops de fotografia”, disse ele.

Para o organizador Altair Hoppe, a proposta foi realmente fugir da receita tradicional de congressos do gênero. “Investimos muito nessa primeira edição para fazer algo diferente. Não tivemos lucro, mas muita satisfação em promover algo novo. Ano que vem tem mais”, resumiu.



Thiago Gimenes

Luz de celular para ajudar Rodolfo Santos a clicar noivos no palco do PhotoWeek